

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sém estampilha 1\$200 rs.—Número avulso 40 rs.—
(PAGAMENTO ADFANTADO) Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2\$500 rs.
Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

ANNUNCIOS Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção)
SECÇÃO COMPETENTE 60 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25 %
de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar.

Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

IMPRESSÕES DE VIAGEM

AO CORRER DA PENA

Depois de dezoito mezes de permanencia na capital federal do Brazil e no sorridente arraial do Amparo de Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, resolvi regressar á Patria, não só por ter a saude um tanto abalada, como tambem pelas saudades d'este nosso querido e heroico Portugal.

No meio d'aquella natureza gigantesca, quando a nostalgia da Patria me feria a alma, exclamava doloridamente com o nosso grande Garret, no seu immortal Camões: «terra da minha patria abre-me o seio da morte, ao menos.» Foi este sempre o meu fito e o meu ideal.

As ambições para mim desapareceram e demandei immediatamente a formosa cidade do Rio de Janeiro, que é um verdadeiro empório commercial, a procurar passagem no vapor que me trouxesse á Europa.

Effectivamente embarquei no dia em que o Brazil commemora a grandiosa data da libertação dos escravos, 13 de maio, no «Amazon», que é um dos mais bellos transatlanticos da Mala Real Inglesa, trazendo dezesseis dias de viagem até Lisboa.

Faltaria a um sagrado dever se não deixasse aqui consignada a minha gratidão ao fidalgo carinho com que fui recebido pelos nossos bondosos patricios Bernardo Martins Abreu, Philippe Gomes, Alberto Faria e filho, João José Lopes, Visconde de Guilhofrej, Jayme e Luiz Vianna, Joaquim Martins do Pilar, Manoel Gonçalves de Lemos, Manoel das Neves Velloso, Manoel Ferreira Vaz Salheiro, dr. Alvaro d'Almeida, Agostinho da Silva Marrucho, Antonio Pereira, Joaquim Caibra, Antonio Coelho da Costa, Carlos Rocha, Ildio Rainha, P.º Americo Nilo, Salvador e C.ª, Amaral e C.ª, João Rites, João Manoel da Silva e Sá, José Nunes da Siva, Domingos José da Camara, Aman dio de Moraes, Joaquim Barros, Adão, João e Arthur de Boaventura, Francisco e José Lopes de Miranda e muitos outros cavalheiros do nosso e de diversos concelhos, que me dispensaram ateuções e finezas e

me acompanharam a bordo. Todos elles são dignos da mais alta consideração pela sua generosidade e trabalho honrado e digno.

As 4 horas da tarde o Amazon levantou ferro e singrava velozmente pela encantadora bahia do Guanabara em demanda da barra.

Ao passar o «Pão d'Assucar» enviei um saudoso adeus à hospitaleira terra brasileira, que, pelos seus poetas, romancistas, oradores e artistas, e pelo seu genio guerreiro, honram a nossa raça heroica.

Se por um cataclismo qualquer, o que Deus não permitirá, o nosso paiz desaparecesse, éra bastante o Luziadas e a gigantesca terra brasileira para eternizar o grande nome portuguez.

A viagem até Pernambuco, correu sem episodios, apenas o mar estava um pouco picado, causando enjoos e tonteiras de cabeça ás senhoras e alguns passageiros. Ali desembarcaram duas lindas andorinhas viajantes, que eram o encanto platonico de muitos passageiros e que foram fazer o ninho na bella cidade do Recife. Sejam felizes.

Apezar do Amazon trazer de Montevideu, Santos, Bahia e Rio de Janeiro um enorme carregamento, principalmente de carnes congeladas e feijão, tambem metteu ali muitos centenaes de sacos de assucar e outros artigos. Os porões vinham completamente cheios.

Seria com este fim que se recusou a venda de passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe a grande numero de pretendentes? Crêmos que sim, porque o transporte de mercadorias d'esta ordem para abastecer o mercado inglez, na crise mundial que atravessamos, éra muito mais vantajoso que a venda das passagens. E foi por isso que o vapor, podendo comportar mil e tantos passageiros, trazia apenas cento e trinta e oito em 1.ª e 2.ª classe e cerca de cem em 3.ª.

Ao sahir do fundeadouro de Pernambuco principiaram as precauções para evitar a surpresa de algum maldito submarino, que traçoiramente nos afundasse. E assim desamarraram os hotes para estarem prontos ao primeiro signal de perigo e foi distribuido a cada passageiro um bilhete com a palavra *Life boat*, que quer dizer—Salva-vidas—e com o nu-

mero correspondente ao bole para onde teria de refugiar-se no caso de sinistro. Tocou-me o numero 14.

Essa medida, com quanto acertada e justa para evitar a confusão dos passageiros, causou-nos, como era de esperar, uma grande sensação de pavor, porque esta guerra submarina sem restrições é uma guerra de bandidos que infunde terror ao mais corajoso, pois a vida é preciosa.

O vapor, para sua defeza, trazia na ré uma peça de artilheria de grande calibre, sendo os artilheiros instruidos na precisão do tiro para promptamente dispararem ao apparecimento do terrivel inimigo. Para isso lançou-se ao mar uma cartola de madeira com uma bandeira espedrada para servir de alvo, que não foi atingida por nenhum dos tiros atirados. Repetiu-se o exercicio com novo alvo, perdendo-se mais quatro tiros, pois nenhum acertou.

No Rio introduziram-nos no camarote um companheiro tuberculoso no ultimo grau. Eu e os outros companheiros, reflectindo no perigo que corriamos com aquella desagradavel companhia resolvemos pedir ao commandante a sua remoção para longe de nós. Este, que não sabia patavina de portuguez, recebeu-nos bruscamente e remetteu-nos para o galeno de bordo, que, ignorando a nossa lingua tambem nos não ouviu. Resolvi então expor o caso por escripto, fazendo uma carta em francez e portuguez.

Se não viesse a bordo o capitão-tenente Luiz Espada, que fallava correctamente o inglez, a quem o commandante deu a carta para traduzir, não nos seria facil remover de prompto aquelle companheiro incommodo. Ainda bem que a providencia foi rapida e o doente ficou todo satisfeito, agradecendo muito ao creado dos quartos, a quem gratificou, por entender que este, por gentileza sua, lhe havia arranjado uma cabine reservada.

(Continúa)

Para fechar

Um capitão de cavallaria a uma sobrinha, que veio a ferias: —Tu não sabes fazer um punch? mas então que diabo aprendem vossês no collegio?!

CAVALOS DE FÃO

UM FAROL

Em o numero 525 deste jornal, a proposito do naufragio dos vapores Athina e Antonio Frrrer, constatamos que os naufragios occorridos pouco ao norte, ou pouco ao sul dos *Caválas de Fão* tem sua razão de ser nestas pedras.

De fato, alongando-se estas pedras 3 milhas ao mar, constituem um gravissimo perigo para a navegação mundial. Navio que, navegando na linha do sul, vier terreno, a certa distancia destas pedras, deve tomar o rumo de sudoeste para não correr o perigo de bater nellas. Ao inverso, navegando para o norte, a certa distancia, deve tomar a linha de noroeste, pela mesma razão de perigo.

Se assim não manobrem, fatalmente, vão de encontro a estas pedras, em que se podem ferir e morrem mais adiante, ou aqui naufragarem, do que temos diversos factos. Mas quando, por mera fatalidade, passem pela terra do Baixo da Foz, sem perigo algum, necessariamente, encontram as pedras adiante, o que se deu com estes vapores, e outros.

Daqui se depreheende que os *Cavalos de Fão* representam na costa norte o cabo das Tormentas.

Consequentemente, quando nestas pedras não se efetive o porto de abrigo, nem tão pouco para aqui se desvie a foz do rio Cavado, é urgentissimo montar-se um farol nos *Cavalos de Fão*, para no porvir evitar-se mais naufragios.

Aqui um farol tem dupla utilidade, tanto para de noite, como para de dia. De noite, para que os nauticos tenham perfeito conhecimento a que alturas ficam os *Cavalos de Fão*. De dia, serviria como de balisa para dar-lhes o resguardo de 3 milhas. Pois que, os nauticos, vendo sempre a descoberto as cristas da pedra dos *Cavalos* propriamente dita, julgam que, dando-lhe um certo resguardo, vão isentos de perigo, não contando com as pedras do Roncador e do Baixo da Foz, mais amarradas, e quasi sempre submergentes.

Sem um farol, como é que a

marinhagem, de noite, pode conhecer a que alturas ficam os *Cavalos de Fão*?

Pode muito bem succeder, como ha succedido, que a marinhagem julgue os *Cavalos de Fão* mais alem, quando está junto delles; e julgar até que lhes ficam na sua restinga quando estão na sua prôa.

Quando, nesta quadra invernososa, naufragou a Traineira Hespanhóla em frente á praia d'Apulia, foi devido aos *Cavalos de Fão*. Um dos seus tripulantes referiu a alguém que, supondo haver passado os Cavalinhos (*Cavalos de Fão*) e por conseguinte, julgando-se livres de perigo, foram descarregar, entregando o governo a um moço de confiança. Apenas se haviam encostado, sentindo o barco bater, saltaram á coberta e reconhecendo o perigo, pediram socorro.

Assim se expressou este tripulante.

Ora se nos *Cavalos de Fão* existisse um farol, nunca os tripulantes desta Traineira se haviam equivocado se sim ou não tinham transposto os Cavalinhos; e por consequencia, nunca se dava este naufragio.

Este e muitos outros, em eguaes condições, demonstram á evidencia a necessidade extrema de um farol nos *Cavalos de Fão*.

Porque se não procede a isto? porque não estamos com gente tanto lá em cima como cá em baixo!

Hoje, infelizmente, entre portuguezes, predomina o egoismo. O interesse do paiz e o bem da humanidade lança-se á margem, como lance secundario.

A Ex.^{ma} Camara de Espozende, sempre solicita pelos interesses vitaes do municipio, deveria tomar em consideração este nosso albitre e ponderar as suas razões. Convencido da sua veracidade, deve expor aos poderes publicos a urgente necessidade de um farol nos *Cavalos de Fão*. Muitas vezes se incrimina os poderes publicos pela inanição de empreender melhoramentos de grande alcance nacional, o que, não poucas vezes, é uma calumnia. Em regra, a responsabilidade recae sobre os corpos administrativos da confiança do governo, por não orientar este acerca da necessidade e utilidade de uns tantos melhoramentos, a dentro da sua orbita administrativa.

Compra a Ex.^{ma} Camara de Espozende o seu dever neste sentido, que alguma coisa conseguiu.

Quando mais não seja consigne a consolação do dever cumprido.

Chaves Coupon.

A festa da Flôr

Ao que nos consta, tem corrido cheia de entusiasmo a festa da flor neste concelho, e que as illustres damas que á digna Commissão que sobre si tomaram o patriótico encargo de angariar donativos para as familias pobres dos soldados que em defeza da nossa querida patria morrerem nos campos da batalha e que pertençam a este concelho se agregaram tem feito uma regular colheita.

Nem outra cousa era de esperar atendendo á generosidade e patriotismo deste bom povo e a que ss. ex.^{as} não se poupam a trabalhos e sacrificios para levarem a bom termo—como levarão—a altruista tarefa que tam nobre e belamente sobre si voluntariamente tomaram.

No penultimo domingo lá foram elas sem receio ao calor nem temer a fadiga, percorrer umas a freguezia de Forjães, Mar e outras a de Vila-Chã, sendo em todas optimamente recebidas.

Na freguezia de Vila-Chã onde o povo—bastante rude é certo—é patriota e bondoso, honve creaturas e bastantes que não tendo em sua casa um misero centavo—tal é a sua pobreza—iam pedir dinheiro emprestado a vizinhos mais abastados e corriam cheios de fé e entusiasmo a entregal-o ás gentilissimas damas encarregadas da venda da flor nessa freguezia, dizendo com os olhos marejados de puras e abençoadas lagrimas: «aceitem minhas Senhoras, nós tambem queremos dar alguma coisa para os nossos soldados.»

Béla gente! Que todos imitem o vosso procedimento é o nosso mais veemente desejo.

Na freguezia de Forjães houve um cavalheiro, cujo nome não mencionamos para não ofender a sua proverbial modestia, que por uma só flôr offerecera 50\$000 rs.

Com gente desta dá vontade de ser portuguez e minhoto.

Avante ex.^{mas} Sr.^{as} porque o vosso gesto é bem recebido e os vossos sacrificios já mais se apagarão da memoria daqueles que em vós veem a autentica mulher Portugueza.

No proximo numero completaremos a noticia d'esta simpatica festa.

Dr. Justino Cruz

O sur. governador civil deste districto julgou o processo disciplinar que havia instaurado contra o snr. dr. Justino Cruz, dignissimo secretario geral, absolvendo-o de toda a culpa e pena e mandando o regressar ao exercicio de suas funções, com o pagamento de todos os vencimentos em atraso.

Os nossos sinceros parabens a s. ex.^a pela justiça que lhe é feita.

Novo hospital

VISITAS E DONATIVOS

O distincto professor da Escola Medica do Porto, Dr. Thiago de Almeida, visitou no domingo o nosso hospital, e ali deixou as suas impressões assim tradusidas: «Abençoados sejam os que promoveram a construção deste Hospital, tão bem organizado, e que fica sendo a melhor e mais grandiosa obra de beneficencia da minha terra.»

De um bemfeitor recebeu-se linho para o serviço da sala de operações no valor de 39\$110 rs.

Passeio sportivo

No domingo preferito o Espozende Sport Club promoveu um passeio sportivo á freguezia de Gemezes, sendo o numero de socios cerca de 40.

Na referida freguezia de Gemezes, diversos socios usaram da palavra, dizendo que era preciso desenvolver e tornar progressivo o sport nesta vila.

Que era com o sport que todos os individuos se tornavam vigorosos e fortes, e que, portanto, era necesssario tambem tornar-se em realidade todos os projectos e que todos concorram com todo o seu esforço e auxilio.

Afogado

Hoje, 5.^a feira, pelas 8 horas da manhã, foi encontrado morto n'um riacho, ao sul da freguezia d'Apulia um homem desconhecido. Está em mangas de camisa com colete calças, deixando na margem do rego um casaco, socos e um chapéu. No casaco foi-lhe encontrado o seguinte bilhete, escripto a tinta;

«O causador desta morte foi o snr. padre Joaquim da Silva elle e sua familia de Cabanellas para prova perguntem aos moços sendo elle o causador do assassimo». R.

A justiça foi ali levantar auto e proceder a averiguações.

Passeio sportivo á cidade de Viana do Castelo

E' no dia 1.^o de julho proximo que o Espozende Sport Club, visita a cidade de Viana do Castelo, realisando-se nesse mesmo dia por cerca das 15 horas um matach de foot-bal entre os primeiros grupos deste club e do Racing de Viana.

E' de prever que o grupo do Espozende se bata em igualdade com o Racing, pois o Captain geral, nosso presado amigo snr. Antonio Fonseca, trabalha com denodo para que o E. S. Club, não desmereça da sua honra.

Avante players Espozendenses, especializando Antonio Fonseca, para a consecução da victoria para o nosso Club.

Festa a St.^o Antonio

Realisa-se no proximo domingo, a annunciada festa a St.^o Antonio, que este ano promete ser superior ás dos anos anteriores.

O programa é o seguinte:

A's 9 horas entrada da banda marcil de S. Romam do Neiva.

A's 10 horas, missa a grande instrumental e sermão ao Evangelho de N. S. do Rosario.

A's 3 horas sermão a Santo Antonio pelo distincto orador sagrado padre Jorge M. de Lima Machado, da cidade de Braga, e findo ele sairá uma magestosa procissão composta de inumeros anginhos, pastores, frades, e de todas as Irmandades desta vila.

Na procissão serão conduzidos os andores com as respectivas imagens de Santo Antonio, S. Pedro, S. João e Senhora do Rosario.

Finda a procissão a banda de musica far-se-há ouvir varios trechos do seu mais seieto e escolhido reportorio.

A R I R

Um andaluz valente collocouse, de navalha aberta, no meio da rua, diezndo em alta voz;

—Nem Deus passa por aqui!

N'esta occasião, acontece passar o Vintico, e o sujeito fecha a navalha, benze-se devotamente e segue o acompanhamento, exclamando:

—Se não tivesse que acompanhar o Santissimo, nem Deus passava por aqui,

Um pae, fulo:

— Infame! Roubou-me o capital de minha filha, a honra!

O seductor muito simplorio:

—Oh senhor! pôde revistar-me!

No caminho de ferro Ella viaja pela primeira vez e vai á portinhola e diz:

E' curiozo. Em vez de sermos nós que vamos ter com as arvores, são ellas que veem ter connosco,

—Elle, encolhendo os hombros;

—Pudéra, haviam de estar a nossa espera, indo nós tão devagar!

Vé como fazes mal em beber, dizia alguém a um ebrio; o vinho faz-te andar aos trambulhões.

—Não faço mal em beber, não responden o bebado; o que faço mal é andar depois de beber,

No tribunal,

O réo é preto. O juiz perguntalhe:

—Onde nasceu?

—Em Lisboa,

O juiz baixo para o escrivão.

—Ora esta! e eu que imaginava que elle era preto.

OS DOIS CÉGOS

(De Constantino Gil, trad.)

Quando Deus creou o Amor
Contente devia estar,
Ao ver que nada melhor
Podia já inventar.

Mas quando o Céu estendeu
A seus pés, immensamente,
Tambem Deus, presumo eu,
Devia ficar contente.

Duas obras portentosas!
Diz quem crê e quem amou;
Sem duvida as mais formosas
De todas que Deus creou.

Pois o Amor, em sua essencia
A chave do mundo encerra,
Vindo a ser por excellencia,
Que direi?... o Céu da terra,

Tambem, na vivida prece
Para uma vida melhor,
Aos crentes o Céu parece
Como uma terra de Amor.

Sem conta, pois, nem medida,
Por Deus nos foi dada a sorte,
De ter um Céu n'esta vida
E outro céo depois a morte.

A estes dois céos, sujeito,
Seria eterno o prazér,
Se Deus não dera o preceito
De ser forçoso escolher.

O' mulher encantadora,
Que entre todos me preferes!
E' rigor dizer agora
Qual dos dois é o céo que queres.

Este é certo porém breve,
Outro eterno e duvidoso;
Eu, alli, serei de neve,
Aqui, ardente e fegoso.

Terás meu corpo e minh'alma
Aqui, mas com magua e dó;
Alli, gosarás em calma,
Porem, de minh'alma só.

Assim, mulher seductora,
Que entre todos me preferes,
E' rigor dizer agora
Qual dos dois é o céo que queres.

.....
.....
.....

Ouviu-me e disse depois,
A mais doce das mulheres:
«Contigo, agradam-me os dois,
«E quero o que tu quizeres.»

A. C. trad.

CAVALOS DE FÃO

O MEU TESTAMENTO

em beneficio dos Cavalos de Fão
por
CHAVES COUPON

Um elegante volume forma-
to 4.º almanaco, com 56 paginas,
em bom papel, **100 reis.**

A' venda em todas as livra-
rias do paiz.

Em Espozende: Livraria Es-
pozendense, que o remete a quem
lhe enviar a importancia e mais
10 reis para o porte do correio.

Entre nós

De visita ao seu bom amigo
snr. padre Manoel Martins Gies-
teira, abade das Marinhas, este-
ve na ultima segunda-feira, n'a
quella freguezia o snr. dr. Justi-
no Cruz, dignissimo secretario
geral do governo civil de Braga,
acompanhando-o diversos amigos.

Sua ex.ª regressou a Braga
na terça-feira de tarde.

ANNUNCIOS

EDITOS de TRINTA
DIAS

2.ª publicação

PELO Juizo de
Direito desta
comarca e car-
torio do primei-
ro officio—es-

crivão Lima—correm edi-
tos de trinta dias, a con-
tar da segunda e ultima
publicação d'este annuncio
no «Diario do Governo», ci-
tando Adelino Fernandes,
ausente em parte incerta
nos Estados Unidos do Bra-
zil e António Gaio, auzen-
te em parte incerta na
França, ambos casados,
para assistirem a todos os
termos até final do inven-
tario orfanologico a que se
procede por obito de sua
sogra Maria Luiza, casa-
da e moradora que foi com
o inventariante Caetano
Francisco de Simão, na
freguezia de Palmeira do
Faro desta comarca, sob
pena de revelia e sem pre-
juizo do regular andameu-
to do inventario.

Espozende, 4 de Ju-
nho de 1917.

O Escrivão do primeiro
officio.

Manoel Fernandes da Cos-
ta Lima.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Veiga Rodrigues.

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares
dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folk-lorista
portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal.....60
Estrangeiro..... 1:00

Toda a correspondencia deve ser
dirigida á Redacção «Revista do
Minho» ou ao seu director, José
da Silva Vieira—ESPOZENDE.

OLIVEIRA & MAIA

CASA DE COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES, DE CONTA PROPRIA

Agencia de negocios que interessam ao publico

José Joaquim d'Oliveira, Negociante.

Gabriel d'Almeida, Jornalista.

Rua do Souto, 105, 1.º—BRAGA.

Fabrica annexa de tecidos de seda, da qual é proprietario o socio
José J. d'Oliveira, Premiada em varias exposições de
Portugal e do Estrangeiro, com **medalhas de
cobre, prata, ouro, e menções honrosas.**

Esta casa de Comissões e Consignações, de conta propria e
Agencia de Negocios, accete **representações** de fornecedores
ou fabricantes de *productos agricolas, commerciaes e industriaes*,
tanto do Paiz como do Estrangeiro, tratando-se com summa brê-
vidade da sua collocação no mercado e respectiva propaganda
pela forma que se transacionar.

Encarrega-se da aquisição e do despacho, pelo Caminho de
Ferro ou diligencia, de *quaesquer aguas thermaes do Gerez e Cal-
dellas, ou das de Mezi*, captadas nos mananciaes do Minho.

Obtenção rapida de documentos em todas as repartições
publicas, quer ecclesiasticas, civis ou militares, de Braga ou d'
outras terras do Paiz, dispondo para isso de pessoal habilitado e
de correspondentes ou agentes de absoluta confiança: *Licenças
de qualquer natureza ou efeitos civis, ecclesiasticas ou militares, e
para casamento (com ou sem dispensa de parentesco), obtidas na
Nunciatura em Lisboa, nas Chancellarias em Roma; certidões, pu-
blicas-formas, matriculas nos estabelecimentos d'ensino, guias passa-
pôrtes, resalvas militares, etc.*

RECEBIMENTO DE JUROS de inscripções, e reclamações, no
devido praso legal, sobre excesso de contribuições.

ASSISTENCIA de procuradoria e advocacia a pleitos dependen-
tes dos tribunaes.

COBRANÇA de fóros e rendas.

LEGALISAÇÃO de documentos nos Ministerios; compra, venda e
aberbamento de papeis de credito.

Recebem-se e redigem-se annuncios, réclames ou communi-
cados, de cuja publicação se encarregam em quaesquer jornaes do
Paiz, tratando tambem da affixação de cartazes nos logares publi-
cos da cidade e da inserção de annuncios no «Diario do Governo.»

(Absoluta seriedade nos contractos)

Dirigir correspondencia a OLIVEIRA & MAIA

Rua do Souto 105, 1.º—BRAGA

„O Intransigente“ *Semanario noticioso,
literario e de investi-
gações vocabulares,
da Povoá de Varzim*

Dirigido por BAPTISTA DE LIMA

Semestre \$70 centavos, incluindo o porte do correio.

**BREVEMENTE á venda em todas as li-
vrrarias e tabacarias o primeiro nu-
mero do**

PORTUGAL NA GUERRA

Revista quinzenal illustrada

Director: Augusto Pina

Serviços photographicos especiaes junto das tropas
portuguezas em Africa e em França
Collaboração dos mais notaveis escriptores portuguezes e estran-
geiros.—Secções: Economica, Colonial, Militar e Naval
tratadas por especialistas

Chronicas de: Lisboa, Madrid, Roma, Londres e Paris.
Segue dia a dia as operações dos Portuguezes (reportage pho-
tographica, narrativas, entrevistas, etc.) Torna co-
nhecidos o esforço e o valor Portuguezes.

Defende e orienta os interesses moraes e materiaes de Portugal

Assignaturas: 6 numeros, 1\$80; 12 numeros, 3\$30; 24 nu-
meros 6\$30. **Numero avulso 30 centavos.**

Redacção, 3. Rue de Villejust — PARIS.

Agencia para Portugal: Rua Ivens, 56, 2.º—Lisboa.

Em Espozende: assigna-se na Livraria Espozendense.



R. M. S. P.

MALA REAL
INGLEZA



Sahidas quinzenaes de LISBOA para os portos do BRAZIL e Rio da Prata

Preço das passagens em 3.^a classe de LISBOA para o BRAZIL e RIO DA PRATA

Pelos paquetes da serie "A" com escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Esc....58\$50

Pelòs paquetes da serie "D" directo ao Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Esc....53\$50

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar no cais no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os surs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos piquetes, mas para isso recommendamos toda a anticipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

Ou aos Agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL

—DO—

PACIFICO

Carreira Quinzenal de Leixões e Lisboa



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES

DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO BUENOS-AYRES e VALPARAISO tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

AGENCIA EM LISBOA

AGENCIA DO PORTO

E. PINTO BASTO & C.^a L.^a | KENDALL, PINTO BASTO & C.^a

Cais de Sodré, 64 | 73—Rua Infante D. Henrique, L.^a

SUB-AGENTES em todas as cidades e vilas de Portugal

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James

Premiado com medalhas de ouro nas exposições de Lisboa 1888, Paris 1889, Anvers 1895, Porto 1899, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heroico contra todas as afeções dos órgãos respiratorios, tais como: tosse rebelde ou convulsa, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crônicas. Legalmente autorizada pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brasil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



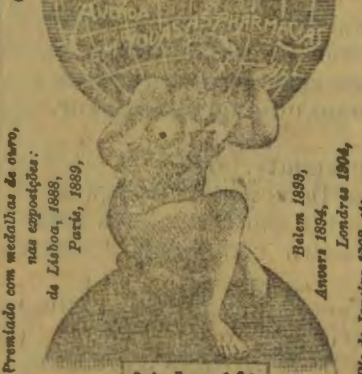
Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituente, do mais reconhecido proveito nas pessoas agônicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franço & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

GRAND PRIX - O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904



Rua de Belem, 147 - LISBOA

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS

ETNOGRAFICOS

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.^o * 2.^a EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

1\$000 REIS

A venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o portê.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

ANNO XXXI

JUNHO 14

N.º 529

66 **O ESPOZENDENSE** 99

Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende

SAPATARIA MODELO
—de—
MANOEL DE PASSOS
GALDEIRA
RUA DE S. SEBASTIAO, 12
VIANA DO CASTELO



ARTE E BOM GOSTO.
Nesta bem montada officina, executam-se com toda a rapidez e esmero todos os trabalhos concernentes a esta arte, tanto para homens como senhora e creanças.
Em permanente exposição encontram-se o que ha-de mais fino em calçado de luxo, a Luiz XV, obedecendo sempre ás ultimas creações da moda. Todas as encomendas satisfazem-se prontamente a preços muito modicos.